

RESENHA

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

Melina Beatriz Gomes Mira¹

Acir Mário Karwosk²

Em sua obra *Texto, Discurso e Ensino*, Elisa Guimarães trata duas correntes dos estudos da linguagem - linguística textual e análise do discurso - numa interessante e necessária aproximação, incitando professores a levar essa relação existente nas práticas discursivas para as salas de aula, aproximando-a da realidade dos alunos de forma clara, didática e, sobretudo, prática. O livro faz parte da coleção *Linguagem & Ensino* que tem como objetivo publicar livros destinados a orientar e capacitar professores nas recentes inovações de teorias e práticas linguísticas. Segundo informações da editora, Elisa Guimarães é doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Nessa instituição de educação superior, ao longo de sua carreira acadêmica ministrou cursos de pós-graduação e orientou mestrandos e doutorandos na área de Letras. Atualmente é professora titular da área de Letras nos cursos de pós-graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo. Publicou artigos e ensaios sobre língua portuguesa, publicados em periódicos no Brasil e no exterior. Apresenta trabalhos sobre linguística e língua portuguesa em diversos congressos nacionais e internacionais.

No primeiro capítulo, a autora aborda a linguística textual, analisando os traços definidores do texto e, para tanto, faz uma verdadeira dissecação da sua definição e estrutura, inclusive explicando o que seriam macro e microestruturas, ou seja, o significado global e o conjunto léxico-gramatical da superfície textual, respectivamente.

Essa “dissecação” da definição se faz importante para compreender dimensões constitutivas do texto, que são a coesão e a coerência, que se referem, respectivamente, à sintaxe no processo de textualização e à unidade semântica resultante dos processos cognitivos postos em funcionamento pelos leitores, levando-se em conta o conhecimento de mundo, comportamento automático e inconsciente do leitor.

Partindo da definição dos principais conceitos da Linguística textual, a autora passa a tratar dos diferentes tipos textuais, destacando logo no início a dificuldade em se encontrar tipos textuais puros e que a tipificação só poderia ser feita considerando a predominância, e então teríamos a predominância que caracterizariam os textos como, por exemplo, descritivos, narrativos ou argumentativos. Trata ainda da organização textual, enfatizando as funções de um texto, tanto as independentes (definição, a identificação, classificação, generalização e a inferência) quanto as dependentes de contexto (asserção, a exemplificação, comentário e hipótese), como as dependentes de interação entre o enunciador e o enunciatário (convite, pedido de desculpas, sugestão, queixa, conselho etc).

Em uma linguagem didática que lhe é peculiar, a autora aborda a relação entre os constituintes de um texto e seus níveis de construção, abordando as três dimensões nas

¹ Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Franca - SP. Estudante do Curso de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

² Doutor em Letras (UFPR). Professor de linguística no Curso de Letras da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

quais a construção do texto se sustenta: dimensão sintática (signos), dimensão semântica (relação dos signos com o mundo) e dimensão pragmática (relação dos signos com os intérpretes e a língua). Todo esse desenvolvimento foi extremamente importante para a abordagem que viria em sequência, que é sobre o implícito do texto, que na verdade é um conjunto de estratégias lingüísticas e referências destinadas a fazer compreender não somente o que é dito com palavras novas, mas também com silêncios e omissões intencionais, os quais podem construir diversos sentidos no texto (não-dito, interdito, subtexto, subjetividade).

A partir daí, a autora analisa também os dêiticos, que são elementos fundamentais no processo da contextualização, na medida em que se referem à situação, ao mundo extralingüístico e ao contexto além de serem dotados de potencial semântico aberto, o que lhes confere sentido completo.

Após a extensa porém necessária e completa introdução, no segundo capítulo da obra, a autora se debruça sobre definição e extensão do discurso, sendo que para ela, discurso seria “*um lugar de intermediação entre língua e fala*”, ou seja, “*a língua manifestada no texto*”, daí porque caracterizável pela subjetividade da linguagem, pela formação ideológica, formação discursiva e da intencionalidade do caso concreto. Com base nessas idéias a autora encerra o capítulo analisando a interdiscursividade do discurso.

No terceiro capítulo, a autora cuida da discussão texto e discurso. Primeiramente, relembra as mudanças conceituais da Linguística Textual a partir de 1960, traçando assim os limites e convergências do que é hoje considerado como texto e o que é considerado discurso. Em poucas palavras, um e outro seriam a mesma materialidade lingüística, distinguindo-se no campo do processo de enunciação. Assim, são abordadas também as relações intertextuais e relações discursivas, seguidas de uma clara abordagem a respeito de mecanismos operadores da intertextualidade e da interdiscursividade sendo os primeiros relativos aos enunciados e os segundos relativos à enunciação. Acaba por assim conceituá-los: intertextualidade seria um processo de incorporação de um texto em outro, reproduzindo o sentido incorporado ou transformando; enquanto interdiscursividade seria um processo de interação com determinado discurso, uma memória discursiva de um contexto global que condiciona a atividade lingüística.

No quarto e último capítulo, a linguista discute o assunto que deu título à sua obra, isto é, a relação (por ela chamada de articulação) entre texto, discurso e ensino. Nesse momento, Guimarães analisa a função da sintaxe na rede textual/discursiva, cuja importância seria, em síntese, determinar as sequências possíveis numa língua, que aliadas às regras semânticas, definiriam as interpretações possíveis dos enunciados. Na sequência, são analisados os nexos lógicos no processo organizacional do texto (causa e efeito, reformulação, condicionalidade, inclusividade, topicalização, diferença e oposição, combinação, reforço e expansão, equivalência, aproximação e identidade, relações temporais, relações de síntese, hipotéticas e prováveis etc), esclarecida a sintonia entre sintaxe e semântica (rematizações plena, vazia e circular) e atividades ligadas à intertextualidade (textos paródicos, estilizadores, repetidores). Ao final deste capítulo, com a autoridade justamente conquistada, a autora elenca atividades apropriadas para incorporar a análise do discurso à pedagogia da língua materna as quais podem e devem ser adotadas pelos professores para sucesso no ensino/aprendizagem.

Importante ressaltar que em todos os capítulos a autora exemplifica os assuntos com textos de diversos gêneros comentando-os, o que torna a obra ainda mais didática e de agradável leitura, na medida em que ilustra a teoria com exemplos do cotidiano.

A obra é extremamente importante para acadêmicos e professores da área de Letras, Pedagogia e áreas afins, na medida em que, tratando da teoria lingüística - em especial

texto e discurso – articulando-os com o ensino - sua preocupação maior é propiciar condições de o professor efetivamente facilitar a compreensão do aluno quanto ao processo organizacional de pensamento e produção de sentido dos diversos textos que compõe seu cotidiano, como jornais, revistas, textos literários, tirinhas em quadrinhos e outros. Comprovamos e ratificamos o propósito da coleção *Linguagem & Ensino* de publicar obras de modo claro e envolvente, acessível também aos demais leitores interessados em ensino e estudos da linguagem.

